

Tratamento Farmacológico da Osteoporose em Portugal

RESUMOS

Olavo Daniel de Sousa Cruz Rocha



Porto 2008

Resumo e conclusões

Existem, no mercado português, diversos fármacos indicados para o tratamento da osteoporose em ambulatório, com mecanismos de actuação distintos de primeira ou segunda linha, para alguns dos quais existem preocupações de segurança. Entre os tratamentos disponíveis observam-se consideráveis diferenças de preço que poderão condicionar a sua prescrição e aquisição pelos doentes, independentemente da eficácia. Deste modo, os avanços terapêuticos e a sua tradução em recomendações terapêuticas pelas sociedades científicas nacionais e internacionais, e as diferenças de poder económico entre as regiões podem influenciar os padrões de consumo e, em última análise, o prognóstico individual e a magnitude das fracturas enquanto problema principal de saúde pública.

Deste modo, foram conduzidas duas investigações com os seguintes objectivos específicos:

- Descrever o uso de medicamentos para o tratamento da osteoporose em Portugal entre 1998 e 2004 e a variabilidade geográfica na sua utilização em 2004 [**Artigo 1 - Tratamento da osteoporose em Portugal. Tendência e Variação Geográfica. Acta Med Port 2006 Sep-Oct;19(5):373-80**].
- Descrever o tratamento farmacológico da osteoporose na cidade do Porto, com especial ênfase na inclusão de cálcio (isoladamente ou em combinação com vitamina D) nos regimes de tratamento [**Artigo 2 - Pharmacological management of osteoporosis in a Portuguese urban population: the EpiPorto study (2005-2007)**].

A metodologia utilizada em cada uma das investigações foi a seguinte:

Artigo 1 – Através do IMS Health foram obtidos os dados de vendas de medicamentos para o tratamento da osteoporose em ambulatório, em Portugal, de 1998 a 2004, e por distrito, em 2004. Foram utilizados os dados nacionais para descrever a evolução das vendas de 1998 a 2004, e os dados distritais para mapear os consumos em 2004. Todos os dados de consumo são apresentados por mulher com idade entre 45 e 74 anos.

Artigo 2 – Foram avaliados 1517 participantes no âmbito do seguimento de uma coorte de adultos residentes na cidade do Porto. Foi avaliada a utilização crónica de medicamentos no ano anterior, e foi recolhida informação sociodemográfica, clínica e relativa a hábitos alimentares dos participantes.

Os principais resultados destes estudos são os seguintes:

Artigo 1 – O valor gasto com medicamentos utilizados na osteoporose aumentou 60% entre 1998 e 2004. As vendas de bifosfonatos aumentaram mais de cinco vezes, representando em 2004, em valor a PVP, 60% do mercado nacional dos medicamentos indicados para a osteoporose. O raloxifeno representava aproximadamente 10% das vendas em 2004. O consumo de calcitoninas decresceu cerca de 70% no período em observação. O uso da Terapêutica Hormonal de Substituição (THS) aumentou 30% a 40% até 2001/2002, tendo apresentado posteriormente um decréscimo de magnitude semelhante. Em 2004 observaram-se diferenças geográficas nas vendas, com uma amplitude de variação de aproximadamente duas (bifosfonatos, cálcio e vitamina D, THS) a três vezes

(raloxifeno, calcitoninas) entre os distritos nacionais. Beja e Bragança apresentaram os valores mais baixos, e Aveiro os mais elevados. As maiores vendas de raloxifeno observaram-se, na região Noroeste do país e a THS foi mais utilizada no litoral.

Artigo 2 – Nesta amostra, 11,4% das mulheres e 1,2% dos homens utilizaram fármacos para o tratamento da osteoporose no ano anterior. Nas mulheres, os bifosfonatos foram os fármacos mais frequentemente utilizados (88%), seguidos do raloxifeno (11%) e calcitonina (1%). Globalmente, 43% das mulheres declararam ter usado cálcio em combinação com outros tratamentos, tendo a associação sido observada mais frequentemente nas mulheres mais velhas, com um nível de escolaridade intermédio, com ocupação manual não especializada e utilizadoras de cuidados de saúde privados. As mulheres que a menopausa tinha ocorrido há mais tempo e com a maior ingestão de cálcio através da alimentação recebiam mais frequentemente tratamentos em associação.

Conclusões

- Em Portugal, a evolução das vendas de medicamentos utilizados para o tratamento da osteoporose e o peso relativo de cada grupo farmacoterapêutico seguiu um padrão semelhante ao observado noutros países.
- A utilização de tratamentos para a osteoporose em associação com cálcio é ainda pouco frequente tendo em consideração as recomendações internacionais e nacionais.

Abstract and conclusions

The drugs available for the treatment of osteoporosis in the Portuguese market act through different mechanisms, are classified as being of first or second line treatments, and for some of them there are some safety concerns. Moreover, these medicines differ considerably in their costs, which may influence their prescription and acquisition by the patients, regardless of their efficacy. Therefore, the therapeutic advances and its translation into guidelines issued by the national and international scientific societies, and the economical differences observed across regions may contribute to distinct patterns of drug utilization, ultimately reflected in the prognosis at an individual level and in the burden of disease associated with bone fractures.

Two investigations were conducted, with the following specific objectives:

- To describe the use of drugs for osteoporosis treatment (estimated by sales), between 1998 e 2004, and the geographical variation in the drug utilization, in 2004. [**Artigo 1 - Tratamento da osteoporose em Portugal. Tendência e Variação Geográfica. Acta Med Port 2006 Sep-Oct;19(5):373-80**].
- To describe the pharmacological management of osteoporosis in the general population, with emphasis on the inclusion of calcium supplementation [**Artigo 2 - Pharmacological management of osteoporosis in a Portuguese urban population: the EpiPorto study (2005-2007)**].

The methods used in each of the investigations were the following:

Article 1 – Data was obtained from IMS Health for the sales of drugs used in the ambulatory treatment of osteoporosis, in the whole country, from 1998 to 2004, and by region, in 2004. National data was used to describe the trends in sales, from 1998 to 2004, and regional data was used to map the 2004 consumptions. All consumption data are presented by women aged 45 to 74 years.

Article 2 – We used data from 1517 participants interviewed in a follow-up evaluation of a population-based cohort of Portuguese adults. Chronic medication in the previous year were recorded. Socio-demographic characterisation included education, occupation, marital status and source of medical care. Osteoporosis history and menopause age were inquired. Dietary calcium intake was quantified using a food frequency questionnaire.

The main results of these studies are the following:

Article 1 – The expenses with drugs used in osteoporosis increased 60% from 1998 to 2004. The bisphosphonates sales increased more than five times, and in 2004 this group was responsible for 60% of the national market of drugs for osteoporosis treatment. Raloxifene represented approximately 10% of the sales in 2004. The consumption of calcitonins decreased nearly 70% in the observation period. The use of Hormonal Replacement Therapy (HRT) increased 30% to 40% until 2001/2002, and decreased just about the same from there on. Geographical differences were observed in the sales of osteoporosis drugs in 2004, the amplitude of variation ranging from two (bisphosphonates, calcium and vitamin D, HRT) to three times (raloxifene, calcitonins)

across regions. The lowest consumptions were observed in Beja and Bragança, and the highest in Aveiro. Raloxifene is used mainly in the Northwest of the country, and HRT in the sea side regions.

Article 2 – In our sample 11.4% of women and 1.2% of men had used one bone-sparing drug in the previous year. Among women bisphosphonates were the most referred subgroup (88%), followed by raloxifen (11%), and calcitonin (1%). Overall, 43% of women reported using calcium in combination with bone-sparing drugs. Combination therapy was more frequent among older women, those with an intermediate educational level, blue-collar workers and private healthcare users. Women whose menopause occurred longest before the interview and those with the highest spontaneous calcium intakes reported combination therapy more frequently.

Conclusions

- In Portugal, the trends in the consumption of drugs used for osteoporosis treatment, as well as the relative weight of each pharmacological group, follows a similar pattern to the observed in other countries.
- The management of osteoporosis is far from systematically including the recommended calcium supplementation.